

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Ranking

A Fifa atualizou, ontem, o ranking das seleções de futebol masculino. O Brasil, que antes ocupava o sétimo lugar, agora aparece em quinto. A Seleção Brasileira será cabeça de chave na Copa do Mundo de 2026, ao lado de Espanha, Argentina, França, Inglaterra, Portugal, Holanda, Bélgica e Alemanha. Além do ganho de posições pelo País, Alemanha, Croácia e Marrocos subiram um lugar cada. Em contrapartida, a Itália, que disputará a repescagem europeia, perdeu pontos, caindo para 12º.

CONSCIÊNCIA NEGRA

Sob o reinado de Ousmane Dembélé no Ballon d’Or, a Copa começará pela primeira vez, em 20 anos, com um melhor do mundo preto desde Ronaldinho Gaúcho. O francês também disputa o The Best e tem Lamine Yamal como concorrente

Na raça e na bola



MARCOS PAULO LIMA

No Dia da Consciência Negra, a constatação da quebra de uma escrita: pela primeira vez em 20 anos a Copa vai começar com um (ou dois) jogadores melhores do mundo pretos em defesa do trono, do cetro e da coroa. Ousmane Dembélé iniciará o torneio em 11 de junho ostentando a Bola de Ouro da revista France Football. O francês espera unificar os prêmios no Fifa The Best. O astro do Paris Saint-Germain divide o favoritismo com o espanhol Lamine Yamal. Um deles sucederá o brasileiro Vinicius Junior na cerimônia de gala da entidade máxima do futebol na qual votam técnicos, capitães, jornalistas e fãs via internet.

Ronaldinho Gaúcho foi o último negro a iniciar a Copa no posto de número 1 do mundo. O então jogador do Barcelona vinha de duas conquistas consecutivas em 2004 e em 2005. Depois dele veio Cannavaro, Kaká, a polarização de Cristiano Ronaldo e Lionel Messi e quebras de hegemonia do português e do argentino protagonizadas pelo croata Modric, pelo

polonês Lewandowski, o francês Benzema e o espanhol Rodri.

Ícones no combate ao preconceito de cor, Vinicius Junior, líder de um comitê especial da Fifa contra o racismo, Dembélé e Yamal fazem parte de uma safra de craques negros para a Copa da América do Norte. Os astros vão determinar a moda nos gramados do Canadá, dos Estados Unidos e do México de 11 de junho a 19 de junho de 2026.

Dembélé, por exemplo, joga ao lado de Kylian Mbappé na França. Didier Deschamps ainda desfruta de talentos como Olise, Barcola, Doué, Marcus Thuram, Ekitiké e outras figuras acima da média em busca do tricampeonato mundial.

Lamine Yamal não é a única pérola negra da Espanha. O outro ponta da seleção favorita ao título é Nico Williams. La Roja comprou a briga contra o preconceito ao convocar dois brasileiros negros: o zagueiro Donato revelado pelo Vasco e o volante Marcos Senna, campeão da Eurocopa em 2008 vestindo a camisa do país ibérico.

Os negros dominam o ataque da França, da Espanha e do Brasil. Atual The Best, Vinicius Junior vê Estêvão evoluir no Chelsea e na

Projeção do sorteio

Quando: 5/12, em Washington

POTE 1	POTE 2	POTE 3	POTE 4
Estados Unidos	Croácia	Panamá	Jordânia
México	Marrocos	Noruega	Cabo Verde
Canadá	Colômbia	Egito	Gana
Espanha	Uruguai	Argélia	Curaçao
Argentina	Suíça	Escócia	Haiti
França	Japão	Paraguai	Nova Zelândia
Inglaterra	Senegal	Costa do Marfim	Repescagem Uefa 1
Portugal	Irã	Tunísia	Repescagem Uefa 2
BRASIL	Coreia do Sul	Uzbequistão	Repescagem Uefa 3
Holanda	Equador	Catar	Repescagem Uefa 4
Bélgica	Áustria	Arábia Saudita	Repescagem mundial 1
Alemanha	Austrália	África do Sul	Repescagem mundial 2

REPESCAGEM DA EUROPA

16 seleções por 4 vagas  
26 a 31/3/2026

■ Itália, Turquia, Ucrânia, Dinamarca, Polônia, País de Gales, República Tcheca, Eslováquia, Irlanda, Albânia, Bósnia, Kosovo, Romênia, Suécia, Macedônia e Irlanda do Norte.

REPESCAGEM MUNDIAL

6 seleções por 2 vagas  
23 a 31/3/2026

■ Bolívia, Congo, Jamaica, Iraque, Nova Caledônia e Suriname

Seleção. Um dos finalistas no prêmio da Fifa, Raphinha é outra referência preta no elenco de Carlo Ancelotti com Rodrygo.

O brasileiro Cacau é uma das respostas da Alemanha contra o racismo. O brasileiro jogou a Copa de 2010 pelo país na campanha do terceiro lugar. Respeitado, virou embaixador de Integração da Federação Alemã. Gerald Asamoah em 2002 e Cacau em 2010 mudaram a história da seleção germânica. Hoje, o elenco tem afrodescendentes como Leroy Sané, filho de senegalês, e Serge Gnaby, cujo pai é marfinense.

A camisa 10 da Inglaterra está entregue ao meia Bellingham. A seleção conta com Saka, Eze, Chalobah e Rashford. Doku é a referência da Bélgica. Filho de ganês, Depay não esconde a relação afetiva com as origens africanas.

Seleções africanas como Senegal ostentam os astros Mané e Jackson. Gana desembarcará na Copa do Mundo com fé em Kudus. A Costa do Marfim tem Haller, Kessié, Pépé, Kossounou e Singo. De volta à Copa do Mundo depois da ausência em 2022, o Egito confia no excelente Mohamed Salah.